

**RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 25 DE 30 DE MAIO DE 2017.**

Aprova *ad referendum* a alteração de PPC e dá outras providências.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

RESOLVE:

*Art. 1º* Aprovar *ad referendum* a alteração de PPC do Curso de Pós- Graduação Lato Sensu – Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica-CERFEaD, conforme anexos, e revogar a Resolução 58/2014/CEPE/IFSC que trata do referido curso:

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	CERFEaD	Pós -Graduação Lato Sensu	EaD (Universidade Aberta do Brasil- UAB)	Alteração	Especialização em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica	480 horas	De 40 a 45 vagas conforme capacidade do polo definida em edital.	250	Noturno

Florianópolis, 30 de maio de 2017.

**LUIZ OTÁVIO CABRAL**

(Autorizado conforme despacho no documento nº 23292.016062/2017-57)

**Instituto Federal de Santa Catarina – Reitoria**

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis/SC | CEP: 88.075-010  
Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60



## ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

### DADOS DO CAMPUS

- 1 Campus: Cerfead/Proen
- 2 Departamento: Departamento de Formação e Departamento de EaD
- 3 Contatos/Telefone do campus: 48 3131-8800

### DADOS DO CURSO

- 4 Nome do curso: Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica
- 5 Número da Resolução do Curso: Resolução Nº 058/2014
- 6 Forma de oferta: Oferta Própria/ anual/ EaD

### ITEM A SER ALTERADO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

- 1) Alteração do nome do curso:

Alterar de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica **para** Pós-Graduação Lato Sensu – **Especialização em Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica.**

- 2) Carga horária:

De Carga horária total: 530 horas para **carga horária total de 480 horas.**

- 3) **Adequação da matriz curricular:** Adequação da matriz, considerando a redução da carga horária, conforme indicada e aprovada pela Capes/UAB.

- 4) Adequação didático metodológica:

Ajuste de **metodologia** para atender os **padrões UAB.**

- 5) Alteração no turno de oferta:

**Alteração no turno de oferta de vespertino para noturno.**

- 6) Alteração do número de vagas:

**Alteração do número de vagas** de 100 para **250 vagas**, conforme aprovado pela Capes/UAB, ofertado no seguintes polos (Palhoça, Canelinha, Otacilio Costa, Jales, Florianópolis e Cachoeira do Sul).

**DESCREVER E JUSTIFICAR A ALTERAÇÃO PROPOSTA:**

Solicitamos as alterações apresentadas considerando o padrão Capes/UAB apresentado para realização do curso com fomento.

Considerando a aprovação do edital 75/2014 da UAB, que dá a possibilidade de oferta do curso **Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, solicitamos algumas alterações no PPC aprovado pela Resolução nº 58/2014, para operacionalização da oferta UAB.

Epólis, 30 de maio de 2017.

 **Olivier Allain**  
Diretor do CERFEAD  
Pró-Reitoria de Ensino/IFSC  
Portaria DOU nº 2540 de 21/08/2015

Assinatura da Direção do Campus



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC  
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE  
CENTRO DE FORMAÇÃO E APOIO À EAD – CERFEAD**

***Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em*  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Florianópolis  
Maio de 2017**

# SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	3
1.1 Mantenedora.....	3
1.2 Mantida – Campus Proponente.....	3
1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto.....	3
1.4 Grupo de Trabalho para Elaboração do PPC.....	3
1.5 Contextualização da IES.....	4
2 DADOS DO CURSO.....	6
2.1 Requisitos Legais.....	7
2.2 Parceria externa para a realização do curso.....	7
2.3 Dados para preenchimento do certificado.....	7
3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	8
3.1 Justificativa da oferta do curso.....	8
3.2 Objetivos do curso.....	15
3.3 Contribuições para o egresso – Competências Profissionais.....	15
3.4 Público alvo.....	15
3.5 Ingresso no curso.....	16
3.6 Desligamento discente.....	16
4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	16
4.1 Metodologia.....	16
4.2 Matriz Curricular.....	18
4.3 Componentes curriculares.....	18
4.4 Atividades complementares.....	27
4.5 Avaliação do Processo Ensino e de Aprendizagem.....	28
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	28
4.7 Atividades de Tutoria.....	29
4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente.....	30
4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica.....	30
5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	31
5.1 Coordenador do Curso.....	31
5.2 Corpo Docente.....	31
5.3 Colegiado do Curso.....	31
6 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	32
6.1 Instalações gerais e equipamentos.....	32
6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD).....	32
6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD).....	32
6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD).....	32
6.5 Biblioteca.....	32
7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	33
8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO.....	33
9 ANEXO.....	33

- **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

- **Mantenedora**

<b>Nome da Mantenedora: INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC</b>		
<b>Endereço:</b> Rua: 14 de Julho		<b>Número:</b> 150
<b>Bairro:</b> Coqueiros	<b>Cidade:</b> Florianópolis	<b>Estado:</b> SC
<b>CEP:</b> 88.075-010	<b>CNPJ:</b> 11.402.887/0001-60	
<b>Telefone(s):</b> (48) 3877-9000		
<b>Ato Legal:</b> Lei 11.892/2008		
<b>Endereço WEB:</b> <a href="http://www.ifsc.edu.br">www.ifsc.edu.br</a>		
<b>Reitor(a):</b> Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Maria Clara Kaschny Schneider		

- **Mantida – Campus Proponente**

<b>Nome da Mantida: CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CERFEAD</b>		
<b>Endereço:</b> Rua: Duarte Schutel		<b>Número:</b> 99
<b>Bairro:</b> Centro	<b>Cidade:</b> Florianópolis	<b>Estado:</b> SC
<b>CEP:</b> 88.015-640	<b>CNPJ:</b> 11.402.887/0001-60	
<b>Telefone(s):</b> (48) 3131-8816		
<b>Ato Legal:</b> Resolução CONSUP 08/2014		
<b>Endereço WEB:</b> <a href="http://www.ifsc.edu.br">www.ifsc.edu.br</a>		
<b>Diretor-Geral(a):</b> Prof. Dr. Oliveir Allain		

- **Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto**

Paulo Roberto Wollinger	wollinger@ifsc.edu.br	(48) 3131-8823 ou (48) 9673-9706
Olivier Allain	olivier@ifsc.edu.br	(48) 3131-8825 ou (48) 9136-6562
Maria Luisa Hillesheim de Souza	marialuisa@ifsc.edu.br	(48) 3131-8814

- **Grupo de Trabalho para Elaboração do PPC**

Amilton Luiz Rabello	amilton@ifsc.edu.br	(48) 3131-8823
Carlos Alberto de Mello	carlos.mello@ifsc.edu.br	(48) 3131-8813
Érico de Ávila Madruga	erico@ifsc.edu.br	(48) 3131-8823
Maria Luisa Hillesheim de Souza	marialuisa@ifsc.edu.br	(48) 3131-8816
Olivier Allain	olivier@ifsc.edu.br	(48) 3131-8825
Paulo Roberto Wollinger	wollinger@ifsc.edu.br	(48) 3131-8823
Sabrina Bleicher	sabrina.bleicher@ifsc.edu.br	(48) 3131-8812

GT criado pela Portaria IFSC Reitoria nº 1370 de 26 de abril de 2016 (memorando 79/2016 CERFEAD-EAD)

- **Contextualização da IES**

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é uma instituição pública de educação profissional, que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, nos vários níveis e modalidades de ensino, incluindo a formação docente, bem como realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em articulação com diversos setores da sociedade catarinense.

A Instituição é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Possui uma reitoria e 22 campi. Foi criada em Florianópolis por meio do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. Esse decreto instaurou uma rede de 19 Escolas de Aprendizes Artífices em todo o País. Nesse início, a instituição oferecia, além do ensino primário, formação em desenho, oficinas de tipografia, encadernação e pautação, cursos de carpintaria da ribeira, escultura e mecânica.

Em 1.937, por meio da lei nº 378, a instituição mudou de nome e status, para Liceu Industrial de Florianópolis e, cinco anos mais tarde (decreto-lei nº 4.127, de 23 de fevereiro de 1942), transformou-se em Escola Industrial de Florianópolis. Com isso, começou a oferecer cursos industriais básicos e cursos de mestria. A nomenclatura mudou novamente em 1965, passando a denominar-se Escola Industrial Federal de Santa Catarina (EIF-SC).

A partir de 1968, a instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC). Naquela época, começou o processo de extinção gradativa do curso ginásial industrial, por meio da supressão da matrícula de novos alunos na primeira série. O objetivo era especializar a escola em Cursos Técnicos de Segundo Grau (atual ensino Técnico Integrado), o que passou a ocorrer a partir de 1971, após a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971).

Em 1988, a escola iniciou a oferta dos cursos de Telecomunicações e de Refrigeração e Ar Condicionado, em São José, na região metropolitana da capital. Três anos depois, a instituição inaugurou a Unidade São José, em instalações próprias, a primeira unidade de ensino do atual IFSC fora da capital catarinense.

Em 1994, foi implantada a terceira unidade de ensino da instituição, a primeira no interior de Santa Catarina, na cidade de Jaraguá do Sul, região norte do estado. Um ano depois, passou a ser oferecido, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem, como extensão da Unidade Florianópolis.

Um decreto presidencial de 27 de março de 2002 criou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC), oferecendo cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação lato sensu (especialização).

Em 2005, com a Lei nº11.195, teve início em todo o país um processo de interiorização e expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica.

Um ano depois, como parte dessa política de criação de novas escolas técnicas no Brasil, o CEFET-SC implantou três novas unidades de ensino, que hoje são campi do

IFSC. Uma delas, a Unidade Continente (atual Campus Florianópolis-Continente), foi instalada na área continental de Florianópolis como federalização de uma escola privada de gastronomia, criada pelo Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), oferecendo cursos na área de turismo e hospitalidade. As outras duas unidades foram implantadas no interior: em Chapecó, no oeste de Santa Catarina, e em Joinville, no norte.

Também em 2006, a instituição passou a oferecer o curso Técnico em Pesca, o primeiro em pesca marítima do país, na cidade de Itajaí, litoral norte catarinense, vinculado à Unidade Florianópolis-Continente. A sétima unidade de ensino do CEFET/SC começou as atividades em fevereiro de 2008, em Araranguá, na região sul de Santa Catarina.

Em março de 2008, uma votação que envolveu, professores, servidores técnico-administrativos e estudantes, o então CEFET/SC aprovou a transformação da instituição para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). O projeto de lei que definiu a mudança foi aprovado pela Câmara Federal e pelo Senado e sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 29 de dezembro de 2008. Em 2009, tiveram início as primeiras aulas de cursos de qualificação no Campus Xanxerê, federalizado a partir de antiga instituição do PROEP.

No ano de 2010, o IFSC ampliou a sua atuação no estado com mais sete campi: Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Geraldo Werninghaus (localizado em Jaraguá do Sul) e Palhoça Bilíngue (libras/português). Já em 2011, começaram as atividades em Garopaba, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema. Nesse mesmo ano, foi inaugurada a sede própria da Reitoria do IFSC, na área continental de Florianópolis. Com a terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi anunciada pelo Governo Federal a construção do Campus Tubarão. O IFSC possui hoje mais de 30.000 alunos e aproximadamente 2.500 servidores, sendo 1.400 professores.

Paralelamente, cabe descrever a história da Educação a Distância (EaD) no IFSC, a qual teve início em 2000, quando a Unidade São José ofereceu o primeiro Curso Básico em Refrigeração na modalidade a distância. Em 2002, a Unidade Florianópolis ofereceu o primeiro curso Técnico em Eletrotécnica a distância e em 2009, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi iniciado o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Em 2007 o CEFET-SC também aderiu ao programa Escola Técnica Aberta do Brasil (eTEC Brasil/MEC), implantando o Curso Técnico em Informática para Internet. Atualmente, o IFSC tem parceria com 37 polos de apoio

presencial localizados em diferentes municípios de Santa Catarina e de outros estados brasileiros, como Rio Grande Sul, Paraná e São Paulo.

A Lei Nº 11.892 de 29/12/2008 que instituiu a Rede Federal de EPCT estabelece, no seu Inciso VI, que os Institutos deverão qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências às instituições públicas de ensino oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino. Somando a essa demanda legal a Portaria nº 1291/2013 em seu artigo 5º estabelece as diretrizes para a organização dos Institutos e define parâmetros e normas para sua expansão, possibilitando a criação dos Centros de Referência vinculados às Reitorias para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à EPCT.

Considerando esse contexto legal o Instituto Federal de Santa Catarina durante o primeiro semestre de 2013 promoveu um participativo debate em toda a instituição e aprovou em agosto de 2013 no CONSUP a criação do Centro de Referência em Formação e EaD. Para a implantação deste Centro foi aprovada uma modificação no marco regulatório da instituição, especialmente no Regimento Geral, através da Resolução CONSUP 08/2014.

### **Centro de Referência em Formação e Apoio à Educação a Distância – CERFEAD**

O Centro de Referência está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e atua na implementação e consolidação da Política de Formação do IFSC. Sua finalidade compreende: a formação e qualificação dos servidores do IFSC para o exercício de suas atividades, conforme as finalidades previstas na lei de criação dos IF; a formação dos servidores da rede pública de ensino para atender as diretrizes estabelecidas em lei; a ampliação e consolidação da oferta formativa dos campus do IFSC por meio da EaD, utilizando-se de metodologias inovadoras e sempre articuladas aos objetivos e metas institucionais.

Os Institutos Federais estão organizados em Rede e foram planejados para apresentar uma estrutura verticalizada de oferta de educação profissional, compreendendo um espectro que se inicia nos cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores (FIC), passando pelos cursos técnicos de nível médio, até alcançar os estudos em nível de graduação e pós-graduação.

O IFSC, conforme previsto em sua lei de criação e também no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019, deverá garantir o mínimo de: 50% de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; e

20% de suas vagas para programas especiais de formação pedagógica, com o objetivo de formar professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. A instituição possui a prerrogativa de atuar na educação profissional, desde a básica até a educação superior, em diferentes níveis e modalidades de ensino, atendendo diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento.

O CERFEAD oferece, em atuação conjunta com os *campi* através de seus Núcleos de Educação à Distância (NEADs) e demais polos de apoio presencial, cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, definidos em seu Plano de Oferta de Cursos e Vagas, constante do PDI do IFSC. Funciona, em sede provisória, num prédio locado no Centro de Florianópolis, na Rua Duarte Schutel, 99.

Dentre os cursos já oferecidos, além de uma grande quantidade de cursos de qualificação para servidores, professores das redes estadual e municipal, público em geral, estão:

- Especialização em Educação de Jovens e Adultos
- Especialização em Ensino de Ciências
- Especialização em Gestão em Saúde
- Especialização em Gestão Pública
- Especialização em Mídias na Educação
- Superior de Tecnologia em Gestão Pública
- Técnico Subsequente em Informática para Internet
- Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional (Projeto SETEC-MEC – Parceria com o IFF)

## • DADOS DO CURSO

<b>Nome do curso:</b> ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
<b>Modalidade:</b> Curso a Distância
<b>Área:</b> Ensino – Formação de Professores para a Educação Profissional (CAPES)
<b>Carga Horária:</b> Unidades Curriculares obrigatórias: 435 horas Trabalho de Conclusão de Curso: 45 horas Carga Horária Total do Curso: 480 horas
<b>Periodicidade:</b> Única
<b>Regime de Matrícula:</b> Semestral

<b>Período:</b> Noturno (para os encontros quinzenais e atividades avaliativas)
<b>Número de vagas:</b> 250 vagas totais organizadas em seis turmas de 40 ou 45 alunos que serão ofertadas nos seguintes polos de apoio presencial credenciados pela Capes: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Palhoça: 45 vagas</li> <li>• Canelinha: 40 vagas</li> <li>• Otacílio Costa: 40 vagas</li> <li>• Jales: 40 vagas</li> <li>• Florianópolis: 45 vagas</li> <li>• Campos Novos: 40 vagas</li> </ul>
<b>Horário/frequência das aulas:</b> As atividades presenciais acontecerão todas as segundas-feiras à noite.

• **Requisitos Legais**

<p><b>Normas Nacionais:</b></p> <p>Lei nº 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB);</p> <p>Lei Nº 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;</p> <p>Lei 11.892/2008 - Cria a Rede Federal e os Institutos Federais.</p> <p>Resolução CNE/CES Nº 1/2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.</p> <p>Resolução CNE/CEB Nº 6/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.</p> <p>Decreto Nº 5.773/2006 – Regulamenta a Lei 10.861/2004.</p> <p>Decreto Nº 8.754/2016 – Altera o Decreto Nº 5.773/2006 que regulamenta a Lei 10.861/2004.</p> <p>Decreto Nº 5.800/2006 – dispõe sobre o Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB.</p> <p>Decreto Nº 9.057/2017 – Regulamenta o art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96).</p> <p>Decreto nº 5.154/2004 – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB (Lei nº 9.394/96).</p> <p>– Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB (Lei nº 9.394/96).</p> <p>Decreto nº 5.800/2006 – Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.</p> <p>Resolução CNE/CEB 02/1997 – Programas especiais de formação pedagógica de professores;</p> <p>Resolução CNE/CES 01/2001 – Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação;</p> <p>Resolução CNE/CEB 06/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;</p> <p>Portaria Normativa MEC nº 02/2007 – Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.</p> <p>Parecer CNE/CEB 11/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.</p> <p><b>Documentos Institucionais:</b></p>
---

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - IFSC - 2015 a 2019.

Resolução CONSUP-IFSC Nº 41, de 20 de novembro de 2014, que aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC.

Resolução CEPE-IFSC nº 105/2011, republicada em 1º de março de 2016 – Regulamenta a Pós-Graduação *Lato Sensu* no IFSC.

Resolução Nº 22/2013/CONSUP-IFSC. Aprova as ações que incentivam a institucionalização da Educação a Distância neste Instituto Federal a partir da criação dos Núcleos de Educação a Distância.

- **Parceria externa para a realização do curso**

Trata-se de uma oferta pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e, portanto, a parceria entre o IFSC, especialmente o Cerfead que é o responsável por essa oferta, acontecerá com os polos de apoio presenciais devidamente credenciados pela Capes:

- Palhoça: 45 vagas
- Canelinha: 40 vagas
- Otacílio Costa: 40 vagas
- Jales: 40 vagas
- Florianópolis: 45 vagas
- Campos Novos: 40 vagas

- **Dados para preenchimento do certificado**

Ao final do Curso, cumpridos todos os requisitos de integralização, o aluno receberá um Certificado de Pós-Graduação, devidamente registrado pelo IFSC com validade nacional, com o título de **“Especialista em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica”**.

- **ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO**

- **Justificativa da oferta do curso**

**Exigência Legal**

A LDB preceitua que o magistério da educação básica seja exercido por professores habilitados para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio (Artigo 62 da LDB), assim, a Educação Profissional enquanto oferta associada à educação básica, especialmente o ensino técnico, inclui-se nessa categoria. As diretrizes

do ensino técnico recomendam para a formação desse profissional, que:

“Na realidade, em Educação Profissional, quem ensina deve saber fazer. Quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar. Este é um dos maiores desafios da formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. É difícil entender que haja esta educação sem contar com profissionais que estejam vinculados diretamente com o mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso. Entretanto, os mesmos precisam estar adequadamente preparados para o exercício da docência, tanto em relação à sua formação inicial, quanto à formação continuada e permanente, pois o desenvolvimento dos cursos técnicos deve estar sob-responsabilidade de especialistas no segmento profissional, com conhecimentos didático-pedagógicos pertinentes para orientar seus alunos nas trilhas do desenvolvimento da aprendizagem e da constituição dos saberes profissional.

A formação inicial para o magistério na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e as normas específicas que regem a matéria, de modo especial, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Os sistemas de ensino devem viabilizar essa formação, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério e Secretarias de Educação e com instituições de Educação Superior.

A formação inicial, porém, não esgota o desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada (inciso II do art. 67 da LDB)”.  
CNE/CEB Parecer 11/2012.

A Lei dos Institutos Federais preconiza, para sua oferta em nível superior, à oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”.

Considerando apenas a oferta de cursos técnicos em Santa Catarina, estima-se haver mais de quatro mil professores em atividade na Educação Profissional, sem qualquer formação pedagógica. Somando-se à vocação legal dos Institutos Federais na formação de professores para a EP e a demanda estadual dessa formação, constata-se premente e plausível justificativa para essa oferta.

A formação docente para a EP, conforme as Diretrizes Nacionais pode ocorrer basicamente de quatro distintas formas:

1. Curso de Licenciatura para Educação Profissional, para egressos do Ensino Médio;
2. Curso de Licenciatura associado a um curso de bacharelado ou tecnologia;
3. Curso de Pós-Graduação para Docência na EP associado a uma formação superior;
4. Certificação de Saberes e Competências, no âmbito do CERTIFIC, para

professores com mais de dez anos de exercício, conforme portaria SETEC-MEC 08/2014 e Portaria Interministerial MEC-MTE 05/2014.

Tendo como foco principal a formação de professores já em atuação na Educação Profissional, o CERFEAD propõe a presente Pós-Graduação com três premissas básicas:

- A formação em serviço de professores da Educação Profissional, já graduados;
- A formação de professores para a Educação Profissional que, tendo diploma de bacharelado ou tecnologia, possa licenciar-se através dessa formação;
- A certificação de competências, no âmbito do CERTIFIC, utilizando este curso como referência para a implementação de um processo de certificação de competências laborais para a Educação Profissional.

### **Formação para o trabalho e para a técnica: concepções basilares**

Em uma primeira definição a educação profissional é a formação para o trabalho. Trabalho, por sua vez, pode ser entendido, em primeira análise, como a atividade social humana de produção de bens materiais e imateriais e de serviços que mantêm nossa existência. Essas são atividades que cada um de nós desempenha ao longo de sua vida laboral como parte de uma sociedade dinâmica, organizada em torno de profissões diversas e em permanente transformação.

A espécie humana distingue-se dos animais de várias formas, como através da linguagem, da religião, da arte etc. Além disso, uma das principais características da nossa humanização é a utilização de ferramentas e métodos para produzir os meios para nossa subsistência e, em geral, nossos modos de vida. Assim, o *homo sapiens* (definição da biologia) é também um *homo faber*, isto é, fabrica seus meios de vida (conceito já elaborado por filósofos como Marx, Bergson, Arendt, Weill, Sennett, entre outros).

A capacidade humana de fabricar e utilizar instrumentos, ferramentas e métodos para produção de sua existência chama-se técnica. Assim, a técnica é a propriedade caracteristicamente humana de utilizar os mais variados recursos materiais e imateriais para produzir seu alimento, indumentária, habitação, remédios, cinema, literatura e assim por diante.

Dependendo da cultura que se instaura nas comunidades e sociedades, criam-se tarefas ou atividades para os indivíduos que também usufruem do trabalho dos demais. Ainda que tal usufruto não se dê de forma igualitária e varie de acordo com o modelo político e econômico de cada sociedade, todos dependemos sempre do trabalho alheio e dos mais variados profissionais. Porém, por já estarmos mergulhados em um mundo

assim organizado, nem sempre reconhecemos a importância de cada uma dessas profissões. Rose relata, inclusive, o “fenômeno da invisibilidade de muitos trabalhos e trabalhadores”, o que reflete uma escala de valores sociais das profissões (ROSE apud BARATO, 2015, p. 21).

Compreendendo a técnica como a capacidade humana de transformar a natureza e as práticas culturais para sua existência, entendemos que, quando tomamos uma faca e descascamos um alimento para, em seguida, cozinhá-lo e temperá-lo para ser servido, a técnica culinária está em ação para nos alimentarmos. A técnica é, portanto, o nome de grande parte dos modos de intervenção no mundo de que dispomos desde os mais básicos para a produção da existência, o que se tornou um desafio mais complexo para nós do que para os outros animais, até os mais sofisticados. Por exemplo, quanta técnica foi envolvida e quantos técnicos trabalharam no famoso acelerador de partículas do CERN? Quanta técnica o escritor, o ator e/ou o cineasta usa para lapidar sua obra?

Através da linguagem e, mais amplamente, do compartilhamento da experiência, as gerações vão se apropriando dos saberes e dos fazeres da técnica que elas reproduzem, alteram ou transformam diante de velhos ou novos desafios. Às vezes esquecem técnicas também, seja porque delas não precisam mais ou porque outras ganharam predomínio social ou econômico. Em todo caso, a inovação está relacionada a essa abertura de outras possibilidades para as comunidades, que se dá nos diversos mecanismos de articulação e disseminação de saberes. Um importante mecanismo nesse processo de disseminação é a educação profissional. Constatamos, então, que todo trabalho, toda profissão, envolve o uso de técnicas, de modo que Álvaro Vieira Pinto, importante filósofo brasileiro da técnica, chega à seguinte definição: enquanto atividade, o trabalho pode ser considerado o exercício social da técnica (VIEIRA PINTO, 2013).

Importante destacar que não há compartilhamento de técnicas nem educação profissional sem a dimensão da experiência. Pode-se falar a respeito de uma técnica, pode-se entender os procedimentos e os conceitos envolvidos, sem, contudo, saber pô-la em prática.

Dessa forma, não é apenas na oferta escolar tradicional, que privilegia a experiência abstrata ou teórica, cuja importância não nos ocorre contestar, que os valores são aprendidos (BARATO, 2015). É na ação que muitos dos valores que pretendemos transmitir são significados e aprendidos, especialmente em situações de aprendizagem de uma profissão, quando um modo de interação muito particular com a

sociedade se organiza e uma relação especial do sujeito aprendiz com sua obra se estabelece.

### **Dimensão epistemológica da Educação Profissional**

As concepções iniciais sobre técnica, apresentadas aqui, válidas para qualquer tempo, lugar ou sociedade, nos levam a apreciar sua importância. Do acordar ao dormir, estaremos envolvidos em técnicas. Mas, então, por ser tão fundamental na construção da espécie humana, a técnica não mereceria, como outros campos do saber, uma epistemologia, ou seja, uma ciência, com a formulação de princípios e fundamentos, descrições (uma tecnografia), métodos, etc.?

Ora, já existe, fora do senso comum citado acima, uma ciência da técnica: a tecnologia (*techne* + *logos*). Essa ciência compreende a técnica sempre como atividade consciente e planejada, que vai além da mera repetição de tarefas mecânicas, da mera imitação. Nesse sentido, a formação técnica nunca pode ser confundida com a metáfora do “apertador de parafusos” chapliniana, pois trata de um sujeito pensante, atuante, muitas vezes criativo (ROSE, 2007). Há um pensar *do* e *no* fazer. Teóricos do ensino da EP falam em “conceptualização na ação” (PASTRÉ, 2002; VERGNAUD et al, 2010) por parte do sujeito no trabalho.

Assim, pensada como ciência da técnica, a tecnologia deixa de se confundir com uma simples aplicação da ciência. Isso porque as técnicas têm características próprias, um desenvolvimento próprio e envolvem um acúmulo de saberes nem sempre pertencentes ou reconhecidos nas demais disciplinas científicas, apesar de muitas vezes se nutrirem dessas. As técnicas agrícolas, por exemplo, desenvolveram-se durante séculos sem a constituição de uma ciência agrária prévia (SIGAUT, 1985). Aos poucos, a agronomia surgiu e passou a conviver interativamente com as técnicas agrícolas. O laço estreito entre as ciências e as técnicas, contudo, não deve(ria) apagar as especificidades mencionadas e sim intensificar o diálogo.

Em consequência dessa abordagem de cunho mais epistemológico, acedemos à compreensão de que a formação técnica não pode ser mera decorrência de uma formação científica. Entende-se também que a formação para a técnica e para o trabalho requer grande esforço formativo. Torna-se ilusória, pois, a crença de que, formando cientificamente o sujeito, ele poderá exercer diversas técnicas, supostamente “derivadas” das ciências. Uma técnica eletrotécnica, enfermagem, química, radiologia, etc. Envolve saberes, habilidades, atitudes e valores que podem ter (ou não) origem nas disciplinas científicas, mas que se constituem numa área técnica, numa tradição ou corporação

profissional. Claro que as técnicas se conectam e apoiam em conhecimentos científicos diversos, tanto das chamadas ciências “exatas” como das “humanas”, mas suas especificidades extrapolam essas últimas. Sua riqueza aparece em nossos currículos de cursos técnicos e resiste à crença em uma formação científica genérica que as englobaria.

Por exemplo, um Técnico em Eletrotécnica em atividade em seu ambiente de trabalho desempenha um conjunto de atividades, tarefas, protocolos, que vão muito além do domínio da eletricidade como disciplina da Física. Sua prática está muito mais associada à cultura profissional desenvolvida no ambiente de trabalho com os demais colegas da mesma atividade ou de atividades correlatas do que ao simples domínio dos princípios da eletricidade e magnetismo (os quais fazem parte de sua formação). Dessa forma, é necessário que a formação técnica esteja referenciada ao ambiente, valores, práticas, métodos e protocolos do mundo do trabalho daquela profissão, e não apenas na fundamentação teórica das tarefas de sala de aula.

Sendo assim, o desafio educacional posto com tal perspectiva é o de uma interdisciplinaridade ampla (MORAES, 2016), que consiste não apenas em fazer disciplinas científicas reconhecidas se unirem na compreensão dos fenômenos do mundo, mas também em incorporar a técnica e a tecnologia no diálogo dos saberes, dos fazeres e do saber-fazer na formação para o trabalho e a cidadania.

Enfatizamos, neste texto, a importância de uma abordagem epistemológica específica para a técnica, uma vez que, as ciências tradicionais não a contemplam e que ela ajuda a ampliar a compreensão do papel da educação profissional para a sociedade e o indivíduo. Mas entendemos tal abordagem como um campo amplo de estudos e reflexões em diálogo. Temos vários aportes teóricos possíveis para isto. Depois das teorizações oriundas das teses de Karl Marx, um dos primeiros grandes filósofos a pensar o trabalho como produção da existência do ser humano e também os problemas econômicos do trabalho no sistema capitalista, autores como Haudricourt, Richard Sennett, François Sigaut, Álvaro Vieira Pinto (leitores de Marx), bem como educadores (Paulo Freire tem ampla contribuição aqui), sociólogos e psicólogos do trabalho e diversos outros pensadores permitem pensar a técnica, a tecnologia e o trabalho nos inúmeros aspectos que animam seu emprego, sua transmissão, seus desafios, suas virtudes e seus problemas: antropológicos, sociológicos, psicológicos, culturais, subjetivos, identitários, econômicos etc.

## **Outras dimensões do trabalho**

Se “o homem se faz naquilo que faz” (ideia marxiana retomada por Álvaro Vieira Pinto), isto é, se o seu fazer o constrói a ponto de gerar sua própria consciência, interessa, no âmbito da educação profissional, examinar como ocorre essa humanização pelo trabalho.

Considerando as múltiplas dimensões que o trabalho possui para o ser humano, além da produção material da sua vida. Sinteticamente, em termos subjetivos e cognitivos, podemos afirmar que o trabalho (e, potencialmente, a formação para o trabalho) promove identificações do sujeito com grupos sociais diversos e o insere em um novo universo de valores, regras, relações de hierarquia, de reciprocidade, de troca, de solidariedade, de conflito, etc. Coloca-o frente a responsabilidades e problemas a resolver, desafia-o a adaptar-se a novas situações e a aprender não apenas de tarefas prescritas, mas também da conceptualização que o sujeito trabalhador realiza a partir da experiência e das situações (PASTRÉ, 2002).

A análise do trabalho mostra que a atividade real de trabalho fornece ensinamentos e experiências que não necessariamente se confundem com as instruções de tarefas prescritas (GUÉRIN et al, 2001; PASTRÉ, 2002). Isso pode ser facilmente verificado na atividade do docente, por exemplo, que se depara em sala de aula com situações que o currículo, o plano de aula ou a teoria educacional não contemplaram. Em suma, o sujeito não para de se construir e metamorfosear-se nas provas e provocações do trabalho (CLOT, 1999).

Vamos refletir sobre algumas dessas dimensões sem pretender esgotá-las:

Começemos pela **dimensão estética** do trabalho. Ela se relaciona, em primeiro lugar, com a obra do trabalhador. Barato (2015) traz vários relatos eloquentes a esse respeito. Citaremos apenas dois. Primeiro, o caso de um aluno do curso de eletricidade num canteiro de obras de habitações populares. Após finalizar a instalação elétrica, o aluno informa ao professor que vai refazer toda a instalação, o que surpreende o docente, já que tudo estava funcionando normalmente. Mas o aluno avaliou que estava “feia”, apesar de correta, e quis alcançar o que considerava seu “padrão de beleza”, digamos, da obra. Outro caso é o do pedreiro que leva a família para ver a casa que estava construindo para eles, destacando a beleza dos detalhes de acabamentos etc. Em ambos, constatamos uma dimensão estética e pessoal na realização do trabalho.

A **dimensão pessoal**, isto é, a singularidade com que cada profissional atua poderá, na verdade, ser apreciada em qualquer atividade, apreciada esteticamente ou não, como lembram Guérin et al (2001, p. 18): “Numa metalúrgica, um operário nos disse quem ajustara sua máquina, sem tê-lo visto. (...) Ao receber um cliente, uma funcionária

sabe, pelo diálogo que tem com ele, qual a recepcionista que o atendeu”. O caso do eletricitista ou do pedreiro revela ainda um aspecto moral ou ético de compromisso com sua prática que também caracteriza a identidade do trabalhador. Ambas as dimensões dizem respeito a um “sentimento de autoafirmação” do sujeito (BARATO, 2015, p. 21), que, além de obter o que podemos chamar de um “empoderamento técnico”, isto é, a aquisição de uma forma organizada de intervir no mundo e de produzir sua existência, ganha o seu reconhecimento enquanto autor da obra de seu trabalho e enquanto sujeito (co) construtor da sociedade.

A **dimensão ética** aqui evocada se desdobra nos valores que a ação do trabalhador envolve que vão desde aqueles de uma ética profissional típica de uma categoria profissional, passando por práticas educacionais (no âmbito da formação), até valores sociais mais gerais. Mais alguns casos ilustrativos: “um aluno do curso de construção civil comenta que no canteiro de obras não se derruba o fruto do trabalho” (BARATO, 2015, p. 22), prática comum nos cursos de edificações, como quando se derruba muros de tijolos para poder repetir o exercício de construção no mesmo lugar. Aqui o aluno ressalta a oposição da prática escolar ao ethos da profissão. Outro caso é o da formadora de cabeleireiros que indica que a preparação de tinta para coloração de cabelos deve ser feita atrás de um biombo, para evitar que a cliente “aprenda o procedimento e deixe de buscar o serviço de cabeleireiras” (BARATO, 2015, p. 22). Aqui uma questão ética se põe: a ética profissional entra em conflito com valores sociais mais amplos. Em todos os casos, há uma “vinculação entre identidade e fazer, geradora de saberes e valores significativos” (BARATO, 2015, p. 25).

Entra em discussão, pois, a **dimensão identitária** do trabalho e da formação para o trabalho, que não pode ser abordada sem ser relacionada com a dimensão cultural do fazer técnico. Para Sigaut (2009), a entrada no mundo do trabalho é, antes de mais nada, a participação de toda uma cultura técnica e profissional, da qual o sujeito passa a fazer parte. Lave e Wenger (1991) também ressaltaram as relações que se travam de forma emblemática nas formas de aprendizagem em “comunidades de práticas” como corporações, onde o saber retirado dos intercâmbios envolve técnicas, valores e desenvolvimento de identidade. Aí, lembra Barato:

(...) os aprendizes de um ofício se integram à comunidade, desde o primeiro dia, por meio da produção de obras. Assim, desde o início, a participação na produção, mesmo que em atividades muito simples (pregar botões em uma oficina de alfaiataria, por exemplo), desperta um sentimento de pertencimento à categoria (o aprendiz de alfaiate se percebe como um membro ativo da categoria assim que começa a executar pequenas tarefas vinculadas ao ofício). (2015, p. 26).

Dessa forma, aprende-se *com*, não só um *quê*. Assim, aprender “implica tornar-se uma pessoa diferente em relação às possibilidades abertas por estes sistemas de relações” (LAVE e WENGER, 1991, p. 53).

Mas a dimensão da cultura técnica de uma profissão, longe de ser fechada, é aberta e conectável aos outros planos da cultura. O registro identitário para o sujeito trabalhador ou aprendiz pode ser ampliado e alterado nessas conexões, como quando ele aprende um idioma, uma arte, outras formas de trabalho, outras teorias, outras culturas técnicas da mesma profissão em outros países, etc. Pensar a dimensão cultural da técnica e do trabalho e sua interpenetração com a cultura em geral permite ainda vislumbrar uma possível superação da divisão entre formação humana e formação técnica, formação intelectual e formação prática, por ajudar a evitar o desligamento do ato técnico das suas implicações sociais, éticas, econômicas, ambientais. Isso porque não se pensaria mais a técnica como separada da cultura ou até mesmo como oposição à cultura, um modo de pensar (e agir) enraizado nas sociedades ocidentais há milênios (SIGAUT, 1987).

Em suma, observando as dimensões até agora esboçadas, podemos inferir que a inserção do sujeito aprendiz na cultura do trabalho (e em seus nexos com as “outras” culturas) representa, muitas vezes, uma exposição significativa e contextualizada a muitos dos desafios da cidadania. Com isso, avaliamos melhor o poder transformador da educação profissional para o sujeito. Isso vale tanto para o adulto que nunca teve a chance de receber uma formação técnica/tecnológica e passa a poder exercer uma profissão, empoderar-se tecnicamente, emancipar-se social, econômica e culturalmente, quanto para o jovem que tem a possibilidade de passar por experiências bem diversas daquelas que o ensino exclusivamente propedêutico (que apenas prepara para outra etapa formativa) oferece.

Valeria, enfim, lembrar rápida e simplesmente de uma dimensão muitas vezes esquecida do trabalho: o prazer. Se o trabalho pode ser árduo, penoso, ele é também uma fonte de prazer! Sem ele as pessoas adoecem (SIGAUT, 2009).

As considerações, até agora apontadas, são apenas indicativas de aspectos relacionados ao trabalho que realçam o valor da educação profissional. Outros aspectos mais problemáticos associados ao trabalho também merecem atenção (alguns deles abordados a seguir), mas não deveriam ofuscar completamente a importância do trabalho e da formação para o trabalho na sociedade.

## **Dimensão social do trabalho e da técnica**

As relações humanas também incluem outros atributos que desafiam permanentemente o ser humano a superá-los: a dominação, a escravidão, a exploração do trabalho alheio, a concentração de riqueza nas mãos de poucos e a consequente carência da maioria, para citar alguns. O papel da Educação Profissional, ao formar para a técnica e para o trabalho, também é educar para a cooperação na superação dos desafios que as relações humanas vão desenvolvendo ao longo de sua história. (WOLLINGER, 2016)

A Educação Profissional tem, portanto, um duplo compromisso com seus alunos: preparar para o uso responsável e proficiente das técnicas de cada profissão e conscientizar para a participação na superação das injustiças sociais e econômicas que se abatem a cada período, principalmente pela valorização do trabalho e do trabalhador. Em várias culturas, as diferenças de remuneração entre atividades manuais, intelectuais e gerenciais são bem menores que as nossas, denotando o reconhecimento do valor das várias formas de trabalho e o estímulo no trabalhador a reconhecer o seu valor.

Nossa herança colonial de sociedade escravocrata marcou profundamente nossa cultura com uma desvalorização do trabalho, especialmente o trabalho manual, por ter sido atividade de escravos (ver autores como Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Roberto Damatta, entre outros).

Nos dias atuais, essas marcas culturais persistem em várias esferas. Na acadêmica, separa-se a formação do “intelectual” da formação do “trabalhador”, mesmo quando as formações universitárias são formações profissionais. Até mesmo em documentos de leis, diretrizes curriculares ou em várias outras partes da cultura encontramos evidências da desqualificação ou da fuga das atividades manuais, “operacionais”, do trabalho braçal. Nos Institutos Federais, pode consolidar-se a compreensão, como é a de muitos outros povos, de que o trabalho, como exercício social da técnica, é a atividade que nos humaniza, que nos relaciona com o mundo à nossa volta, nos torna parte de um conjunto social, em que a contribuição de cada um, nas mais diversas tarefas, constrói o mundo em que vivemos.

Como contextualizar a Educação Profissional para a superação de nossa herança colonial? Qual a compreensão sobre técnica, tecnologia e trabalho na qual a Educação Profissional deve se fundamentar? Como construir um projeto pedagógico que reflita esse compromisso da Educação Profissional com a formação para o trabalho e para a superação das injustiças sociais e econômicas a ele relacionadas? São os desafios que acompanham a implementação da formação docente para a EP.

Outra constatação importante que deve ser feita sobre nossa composição social é a respeito da escolaridade média da população e sua formação profissional. Segundo os dados do censo de 2010, quase a metade da população acima de 25 anos não concluiu o Ensino Fundamental, o que representa quase 55 milhões de pessoas. Considerando-se aqueles que não concluíram o Ensino Médio, esse número sobe para mais de 80 milhões de pessoas no Brasil sem Educação Básica.

A Constituição Federal, ao citar a Educação Básica (Artigo 208), diz que deve ser “assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. Esse é o desafio da Educação de Jovens e Adultos – EJA. A legislação que dá encaminhamento a essa determinação constitucional estimula que a Educação Básica seja associada à formação profissional, de forma a gerar uma dupla solução educativa para esse enorme desafio.

### **A formação dos Educadores de Trabalhadores**

A formação de professores para a Educação Profissional deve considerar estes pressupostos na construção dos saberes a serem levados às salas de aula, oficinas e laboratórios, para a construção de um processo educativo transformador da vida daqueles que nele se inserem, seja no plano pessoal, com uma formação que permita ao egresso inserir-se no mundo do trabalho com sua contribuição laboral e reconhecimento profissional, no plano comunitário pela responsabilidade ética e ambiental em sua atividade técnica e no plano social com sua compreensão de que o trabalho é o responsável pela dinâmica da espécie humana, devendo ser reconhecido, respeitado e valorizado, desde o plano econômico ao plano cultural, como construção coletiva da existência de toda a humanidade.

### **Três núcleos do projeto pedagógico:**

**Núcleo Contextual: Módulos I e II** – a construção de um referencial de concepções e conceitos estruturantes para a formação docente para a EP: Técnica, Tecnologia, Trabalho e Educação Profissional, história e regulamentação da EP. Trata-se aqui de uma abordagem que parte das concepções de pensadores brasileiros, identificados com nossa realidade e idiosincrasias, como Vieira Pinto, Paulo Freire, Sérgio Buarque de Holanda, Darcy Ribeiro, dentre outros. Todos referenciados em pensadores universais coerentes com cada abordagem.

**Núcleo Estrutural: Módulos III e IV** – é a formação por excelência de um professor, compartilharemos um conjunto de técnicas para que a atividade educativa

docente o transforme em um “mestre de oficina”, “para o preparo técnico e intelectual”, nas palavras do Decreto 7566/1909, de Nilo Peçanha, que criou as Escolas de Aprendizes Artífices.

**Núcleo Integrador: Módulos V, VI e VII** – métodos, ferramentas, técnicas e variados instrumentos têm sido utilizados na escola para ampliar sua eficácia, bem como, para melhor estimular os alunos no processo de aprendizagem, nas relações sociais e na inovação. A Educação a Distância, como tecnologia educacional, reúne um grande conjunto de técnicas, dispositivos e métodos cada vez mais aperfeiçoados e de fácil acesso. Nosso projeto procura trazer a tecnologia da educação a distância, não apenas para essa modalidade de oferta, mas especialmente, para a prática simbiótica das tecnologias disponíveis para a educação presencial.

#### • **Objetivos do curso**

- Capacitar professores para lecionar nas ofertas da Educação Profissional, especialmente para os Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Estimular a produção e difusão de conhecimento sobre a Educação Profissional como Campo de Estudos;
- Promover a Educação a Distância como estratégia educativa, especialmente na Educação Profissional;
- Compreender o trabalho como princípio educativo;
- Desenvolver a pesquisa como princípio pedagógico;
- Exercitar a extensão como recurso educativo entre a comunidade e a escola.

#### • **Contribuições para o egresso – Competências Profissionais**

Ao diplomar-se o egresso estará capacitado para a proficiência nas seguintes Competências:

- Preparar uma aula ou atividade equivalente, teórica e prática, constante de um Projeto Pedagógico de Curso Técnico;
- Lecionar com desenvoltura as atividades constantes de sua preparação;
- Elaborar planos de aula e planos de ensino para as unidades a que estiver habilitado a lecionar;
- Elaborar e implementar avaliação de atividades e de alunos segundo os princípios gerais da Educação Profissional;
- Aplicar os recursos da Educação a Distância em atividades educativas;

- Planejar um projeto de pesquisa e um projeto de extensão em Educação Profissional;
- Defender um trabalho científico metodologicamente construído, segundo normas próprias;
- Organizar e compor equipe de trabalho para construção de um projeto pedagógico de curso técnico de nível médio;
- Inserir-se no campo de estudo “Educação Profissional”, através de sua epistemologia, metodologia e práxis;
- Aplicar adequadamente as tecnologias para o desenvolvimento da prática e da gestão educacional.

- **Público alvo**

Este curso terá sua oferta universal para graduados em cursos superiores.

- **Ingresso no curso**

Em se tratando de curso de Pós-Graduação o requisito de ingresso, conforme o artigo 44, alínea II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino”.

A seleção para ingresso acontecerá de acordo com o Edital de Ingresso, cujas vagas serão disponibilizadas por polo de apoio presencial.

- **Desligamento discente**

Será desligado do curso o aluno que, além do previsto no RDP, incorrer em:

- Falsificação ou adulteração de quaisquer documentos apresentados;
- Cópia indevida, plágio, ou adulteração de quaisquer procedimentos avaliativos;
- Não concluir e defender sua monografia no prazo regulamentar;

- **ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**

- **Metodologia**

A realização do curso prevê atividades presenciais e a distância. As atividades

presenciais ocorrerão uma vez por semana nos polos de apoio presencial, onde professor interagirá com todos os estudantes por meio de videoconferência e/ou visitas ao polo. Está previsto que durante o curso será priorizado que cada polo de apoio presencial receba a visita de, pelo menos, um professor, o qual ministrará o conteúdo a partir destes locais. Também poderão ocorrer outros momentos presenciais no decorrer da semana, com mediação dos tutores presenciais em atendimento à demanda dos estudantes para: grupos de estudo, orientações, auxílio na utilização do computador e da internet, dentre outros. Para a realização das atividades a distância, o estudante contará com o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e com um livro virtual (e-book/PDF) por unidade curricular. Cada unidade terá sua avaliação final presencial, aplicada no polo de apoio presencial em que o aluno está matriculado. As unidades curriculares (UC) serão distribuídas no calendário acadêmico elaborado pela coordenação do curso e informado aos alunos durante o processo seletivo.

A UC **Pesquisa e Extensão como Princípios Educativos na EP**, além da discussão sobre a importância da pesquisa e da extensão como dinâmicas escolares na formação profissional, também preparará o aluno para a curricularização da extensão, nos termos do Plano Nacional de Educação.

A UC **Trabalho de conclusão de Curso I** será ofertada como turma regular, devendo orientar os procedimentos metodológicos e demais critérios para a elaboração do Projeto de TCC e escolha do Professor Orientador.

A UC **Trabalho de conclusão de Curso II** permitirá ao aluno um semestre para desenvolver e defender o TCC perante uma banca. Quando não for possível constituir uma banca presencial, a defesa poderá ser por videoconferência ou sistema similar, ou seja, aluno em um polo e a banca in loco ou em videoconferência síncrona com o mesmo. Todas as defesas serão públicas.

No decorrer das disciplinas os estudantes também terão acesso a produções audiovisuais dos diferentes espaços educativos e de experiências em EPT, ampliando seu conhecimento sobre distintas propostas de ensino realizadas nesta modalidade.

A equipe de docência (professores e tutores), com acompanhamento da coordenação, terão espaços semanais de planejamento coletivo, de modo a trabalhar de forma articulada no desenvolvimento pedagógico das UCs, que compreende desde o planejamento geral das atividades de ensino até a avaliação da UC e das atividades dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se a importância do trabalho sincronizado entre tutores, professores e coordenação, para a efetivação desta proposta metodológica.

O estudante terá à sua disposição o laboratório de informática do polo, equipado

com computadores com acesso à internet, onde poderá interagir com outros estudantes, com tutores presenciais e a distância e com professores, por meio do AVEA (plataforma *moodle*).

O polo também deverá dispor de equipamento de videoconferência, para que os estudantes possam participar e interagir de maneira síncrona com os professores durante as aulas. Nesse sentido, o processo de comunicação é de extrema importância para a prática pedagógica em EaD. Por essa razão, durante o curso, haverá interação semanal por meio de videoconferência (ou visita do professor), na qual professores e estudantes estarão em contato. Essas interações síncronas são fundamentais para a formação do estudante, pois são um meio de garantir a sensação de pertença ao curso e ao grupo e de favorecer intercâmbio e discussão de ideias, informações, conhecimentos.

Além dos encontros presenciais, que ocorrem uma vez por semana, os tutores presenciais e a distância estarão disponíveis nos demais dias da semana, no mesmo turno do curso, para acompanhar e auxiliar os estudantes em seu processo formativo.

Os professores, tutores a distância e presenciais utilizarão tecnologias de informação e comunicação como recursos no processo de ensino e aprendizagem. Esta interatividade acontecerá:

- via internet (*moodle*, correio eletrônico, videoconferência, chat, fórum etc.);
- presencialmente;
- via telefone.

Ao longo do curso, os estudantes também serão estimulados a participar de atividades de intercâmbio regional e nacional; em listas de discussão virtual e em eventos afins relacionados à proposta do curso.

## • Matriz Curricular

Unidade Curricular		Carga Horária
01	Introdução à EaD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	30
02	Abordagens Educacionais e Concepções de Aprendizagem	45
03	História, Estrutura e Políticas da Educação Profissional no Brasil	60
04	Epistemologia da Educação Profissional	45
05	Ensino Híbrido: Integração de Tecnologias	45
06	Didática na Educação Profissional	60
07	Planejamento e Implementação em EaD	30
08	Gestão Educacional em Educação Profissional	30
09	Inovações Educacionais e Tecnológicas na Educação	30
10	Pesquisa e Extensão como princípios Educativos na EPT	30
11	TCC I – Elaboração do Projeto	30
12	TCC II – Elaboração e Defesa de TCC	45
<b>Total</b>		<b>480</b>

- **Componentes curriculares**

Unidade Curricular: <b>Introdução a EaD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>CH:</b> 30 h
<p><b>Ementa:</b>            Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Histórico da EaD no Mundo e no Brasil. Gerações da EaD (correspondência, rádio, televisão, internet). Recursos didáticos. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Moodle. Estratégias de aprendizagem a distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância.            Os docentes desta UC aplicarão uma Enquete aos alunos para levantamento do perfil de cada turma, compartilhando com os demais docentes para um melhor direcionamento da formação.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b>            MAIA, C. S. R.; MATTAR, J. <b>ABC da EAD</b>. v. 1; 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.            MOORE, M.; KEARSLEY, G. <b>Educação a Distância: uma visão integrada</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2011.            LITTO, M.F; FORMIGA, M. <b>Educação a Distância: estado da arte</b>. volume 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.            LEMOS II, D. L. <b>Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem</b>. Florianópolis: IFSC, 2016.</p>	

Unidade Curricular: <b>Epistemologia da Educação Profissional</b>	<b>CH:</b> 45 h
<p><b>Ementa:</b>            Conceitos de técnica, tecnologia, trabalho e EP. Principais termos na EP. Trabalho como exercício social da técnica. EP como um direito do trabalhador. Dimensões humanas do trabalho: identitária, estética, ética, cultural, social, econômica. O trabalho como obra. Conceitos de ergonomia, psicologia e análise do trabalho. Educação Propedêutica e EP: conflitos e convergências. Interdisciplinaridade ampla.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b>            ANDRADA E SILVA, José Bonifácio. <b>Representação à Assembleia Geral Constituinte Sobre a Escravidão</b>. Paris. Typographia de Firmin-Didot. 1825. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Disponível em: <a href="http://www.bbm.usp.br/">http://www.bbm.usp.br/</a>.            AZEVEDO, Fernando de. <b>A Cultura Brasileira</b>. 6ª edição. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ. 1996.            BARATO, Jarbas Novelino. <b>Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica</b>. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002336/233600POR.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002336/233600POR.pdf</a>            GÜÉRIN, F. et al. <b>Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da</b></p>	

**ergonomia.** São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

HAUDRICOURT, Andre-Georges. **La Technologie science humaine.** Paris: Édition de la Maison des Sciences de l'Homme, Paris, 1988. Disponível em: [https://monoskop.org/images/7/7f/Haudricourt\\_Andre-Georges\\_La\\_technologie\\_science\\_humaine.pdf](https://monoskop.org/images/7/7f/Haudricourt_Andre-Georges_La_technologie_science_humaine.pdf))

LEROI-GOURHAN, A. L'Homme et la Matière: Évolution et Techniques, Paris, Albin Michel, coll. « [Sciences\\_d'aujourd'hui](#)», 1943.

\_\_\_\_\_. **Milieu et Techniques.** Paris, Albin Michel, coll. « [Sciences\\_d'aujourd'hui](#)», 1945.

\_\_\_\_\_. **Le Geste et la Parole: 1. Technique et langage, 2. Mémoire et les Rythmes.** Paris, Albin Michel, coll. « [Sciences\\_d'aujourd'hui](#)», 1964-1965.

\_\_\_\_\_. Le comportement technique chez l'animal et chez l'homme. In: L'évolution humaine. Spéciation et Relation (pp.55-79). Paris: PUF, 1957.

\_\_\_\_\_. **Le geste et la parole.** Paris: Albin Michel. (Tome 1: Technique et langage), 1964.)

Mauss, Marcel. **As técnicas do corpo.** In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003, disponível em francês em [http://classiques.uqac.ca/classiques/mauss\\_marcel/socio\\_et\\_anthropo/6\\_Techniques\\_corps/techniques\\_corps.pdf](http://classiques.uqac.ca/classiques/mauss_marcel/socio_et_anthropo/6_Techniques_corps/techniques_corps.pdf)

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. In: SOUZA, Antônio de Abreu (Org.). Trabalho, capital mundial e formação dos trabalhadores. Editora SENAC/UFC. 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27503411>.

FEIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Paz e Terra; 2000.

PEÇANHA, Nilo. **Impressões da Europa (Suíça, Itália e Espanha).** 3ª ed. N. Chini & Cia. Nice. 1912.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo. Companhia das Letras. 2006.

RYLE, Gilbert. **The concept of mind.** Chicago: Chicago University Press, 1984, disponível em: <https://ia802703.us.archive.org/7/items/conceptofmind032022mbp/conceptofmind032022mbp.pdf>

SENNETT, Richard. **O. Artífice.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

SIGAUT, François. **La technologie, une science humaine.** In: L'Empire des techniques. Paris: Le Seuil, 1994. Disponível em: <[http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/publications/articles\\_fond/1994g-TaP-Technologie\\_science\\_humaine\(entretien\).pdf](http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/publications/articles_fond/1994g-TaP-Technologie_science_humaine(entretien).pdf)>. Acesso em: 25 out. 2015.

\_\_\_\_\_. *Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail...* Techniques & Culture, 52-53: 40-49. 2009. Disponível em: <<http://www.francois-sigaut.com/index.php/publications-diverses/publications/12-articles-fond/303-2009c>>. Acesso em: 25 out. 2015.

\_\_\_\_\_. *Une discipline scientifique à développer: la Technologie de l'Agriculture.* Cahiers des Ingénieurs Agronomes, 307: 16-21 et 309: 15-19. Idem, In: À travers champs – Agronomes et géographes. ORSTOM, 1985: 11-29. Disponível em: <[http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/publications/articles\\_fond/1994g-TaP-Technologie\\_science\\_humaine\(entretien\).pdf](http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/publications/articles_fond/1994g-TaP-Technologie_science_humaine(entretien).pdf)>

[sigaut.com/index.php/publications-diverses/publications/12-articles-fond/142-1976f](http://sigaut.com/index.php/publications-diverses/publications/12-articles-fond/142-1976f)>.

Acesso em: 25 out. 2015.

SÉRIS, Jean-Pierre. **La technique**. Paris: PUF. 1994

VIEIRA PINTO, Álvaro Borges. **O Conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. Volumes I e II.

\_\_\_\_\_. **Sete Lições sobre a Educação de Adultos**. 12ª ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1991.

\_\_\_\_\_. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

Unidade Curricular:

**História, Estrutura e Políticas da Educação Profissional no Brasil**

**CH:**

60 h

**Ementa:**

Primórdios da EP no Brasil. A EP no século XIX. República: Educação e formação para o trabalho. Formação para o trabalho fora da escola. Evolução da Rede Federal. Ofertantes de EP: Rede Federal, Serviços Nacionais de Aprendizagem, Redes Estaduais e Privadas de EP. Políticas e legislação de Educação Profissional. Eixos Tecnológicos e Catálogos. Itinerário Formativo. Lei 9394/96 e a EP. Normas de EP. Programas Especiais vinculados à EP.

**Bibliografia:**

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de Setembro de 1909**. Crêa nas capitães dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da União – Seção 1 – 26/9/1909, p. 6975.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.070, de 25 de outubro de 1911**. Dá novo regulamento às escolas de aprendizes artífices. Diário Oficial da União – Seção 1 – 27/10/1911, p. 13927.

BRASIL. **Decreto-lei nº 13.064, de 12 de junho de 1918**. Dá novo regulamento às Escolas de Aprendizes Artífices. Diário Oficial da União - Seção 1 - 25/6/1918, p. 8380.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.241, em 22 de agosto de 1927**. Crêa o ensino profissional obrigatórias escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, bem como no Collegio Pedro II e estabelecimentos a estes equiparados e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/8/1927, p. 1865.

CARDOSO, Rafael. **A Academia Imperial de Belas Artes e o Ensino Técnico**. 1920, Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/ensino\\_artistico/rc\\_ebatecnico.htm](http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/rc_ebatecnico.htm)>. Acesso em: 21 out. 2015.

COUSTEL, Robert. **A missão francesa no Brasil**. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, nº 4, ago. 2000. Campinas: UNICAMP. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%204%20-%20artigo%208.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2015.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização [online]**. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP; Brasília: FLACSO, 2005. Disponível em:

<<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

FERRARI, Paula (org.). **Manoel de Araujo Porto-Alegre: Discurso pronunciado na Academia das Belas Artes em 1855, por ocasião do estabelecimento das aulas de matemáticas, estéticas, etc.** 1920, Rio de Janeiro, v. III, n. 4, out. 2008. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/txt\\_artistas/mapa\\_1855\\_discurso.htm](http://www.dezenovevinte.net/txt_artistas/mapa_1855_discurso.htm)>. Acesso em: 21 out. 2015.

FREITAS, Lucas. **O bacharelismo no Brasil e o atual fenômeno da bacharelise: uma análise sócio-histórica.** *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 12, p. 81-91, nov. 2010.

FREYRE, Gilberto. **Casagrande e Senzala. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal.** 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

GOMES, Luiz Cláudio Gonçalves. **As escolas de aprendizes artífices e o ensino profissional na velha república.** *Vértices*. Ano 5. nº 3 set/ dez. 2003. Campos dos Goytacazes (RJ): CEFET.

LÜDERITZ, João. Relatório. **Apresentado a Miguel Calmon Du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio.** Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas da Lito - Tipografia Fluminense, 1925.

MENEZES, Anna Waleska Nobre Cunha de. **O fenômeno do bacharelismo à luz de Gilberto Freyre.** *Revista Inter-Legere*. Nº5: Reflexões. Jul-dez. 2009.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade – A formação da Identidade dos Institutos Federais.** Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MORAES NETO, Benedito Rodrigues de. **Processo de trabalho e eficiência produtiva: Smith, Marx, Taylor e Lênin.** *Estud. Econ.* São Paulo, v. 39, n. 3, p. 651-671, Sept. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-41612009000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612009000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 dez. 2015.

RODRIGUES, José. **Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”.** *Revista brasileira de história da educação*. Nº 4, jul./dez. 2002. Anped. Rio de Janeiro.

SAUL, Renato P. **As raízes renegadas da teoria do capital humano.** *Sociologias*, Porto Alegre, n. 12, p. 230-273, dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222004000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222004000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 dez. 2015.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835.** Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SMITH, Adam. **Recherches sur la nature et les causes de la richesse des nations.** Livre I. Trad. Germain Garnier. Chicoutimi (QC): Université du Québec, 2002. Disponível em: <[http://classiques.uqac.ca/classiques/Smith\\_adam/richeesse\\_des\\_nations/livre\\_1/richeesse\\_des\\_nations\\_1.pdf](http://classiques.uqac.ca/classiques/Smith_adam/richeesse_des_nations/livre_1/richeesse_des_nations_1.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2015.

SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **As escolas de aprendizes artífices e a legislação federal durante a república velha.** V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. Maceió: IFAL, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

SQUEFF, Letícia Coelho. **A reforma pedreira na Academia de Imperial de Belas Artes**

**(1854-57) e a constituição do espaço social do artista.** Cadernos CEDES, v. 20, n. 51, p. 103-118, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n51/a08v2051.pdf>>

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Joanino.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

VALLE, Rogério. **A crise do taylorismo.** Rio de Janeiro. Revista de Administração Pública, v. 27, n. 4, 1993. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/issue/view/874>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

Unidade Curricular:

**Abordagens Educacionais e Concepções de Aprendizagem**

**CH:**

45h

**Ementa:**

Abordagens e teorias educacionais no século XX e na atualidade. Concepções de aprendizagem e de construção do conhecimento. Currículo na Educação Profissional.

**Bibliografia:**

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BECKER, F. **Aprendizagem – concepções contraditórias.** Revista eletrônica de psicologia e epistemologia genética. Volume I nº 1 – Jan/Jun, 2008 in: <http://www2.marilia.unesp.br/ojs-2.4.5/index.php/scheme/article/view/552/445>. Acesso em 26 de setembro de 2016.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil.** Campinas: Papyrus, 2008.

MOREIRA, Marco. A. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: Epu Grupo Gen. 2010.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Unidade Curricular:

**Ensino Híbrido: Integração de Tecnologias**

**CH:**

45h

**Ementa:**

Inclusão Digital. Histórico das tecnologias. Concepções de TICs. Mídias. Software livre e direitos autorais. Objetos de aprendizagem e recursos educacionais abertos. Ferramentas de autoria e colaborativas para apresentação, gestão do ensino e interação com os estudantes. Ensino híbrido.

**Bibliografia:**

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** São Paulo: Penso Editora, 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Editora Papyrus. 2012.

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papyrus, 2013.

SILVA, R. S. **Objetos de aprendizagem para a educação a distância: recursos educacionais abertos para ambientes virtuais de aprendizagem.** São Paulo: Novatec Editora, 2011.

Unidade Curricular: <b>Didática na Educação Profissional</b>	<b>CH:</b> 60 h
<b>Ementa:</b> Fundamentos teóricos da didática para a Educação Profissional. Elementos de didática para a prática docente na EP. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem na EP.	
<b>Bibliografia:</b>  CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>Didática, currículo e saberes escolares</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Cortez. 1994.  BECKER, Fernando. <b>Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos</b> . Versão simplificada: in: <a href="http://www.marcelo.sabbatini.com/wp-content/uploads/downloads/2016/09/Modelos-pedagogicos-e-modelos-epistemologicos.pdf">http://www.marcelo.sabbatini.com/wp-content/uploads/downloads/2016/09/Modelos-pedagogicos-e-modelos-epistemologicos.pdf</a> . Acesso em 25 de setembro de 2016.  ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos. <b>Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensino</b> . IN <a href="http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Oficina-3-Desafios-do-trabalho-docente-na-avaliacao-processual-Conteudo-utilizado-1.pdf">http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Oficina-3-Desafios-do-trabalho-docente-na-avaliacao-processual-Conteudo-utilizado-1.pdf</a> . Acesso em 25 de setembro de 2016.  PASTRÉ, Pierre. <b>La didactique professionnelle. Approche anthropologique du développement chez les adultes</b> . Paris. PUF, 2011.	

Unidade Curricular: <b>Planejamento e Implementação em EaD</b>	<b>CH:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Ementa: Legislação e diretrizes que regem a EaD. Modelos pedagógicos de EaD. Fluxos e processos de EaD. Design educacional e produção de material didático. Docência compartilhada e equipes multidisciplinares. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem: recursos e ferramentas para uso autônomo. Mediação pedagógica na EaD. Avaliação na EaD.	
<b>Bibliografia:</b>  BEHAR, P. A. <b>Modelos pedagógicos em Educação a Distância</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009.  FILATRO, A. <b>Design Instrucional na prática</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.  LEMOS II, D. L. <b>Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem</b> . Florianópolis: IFSC, 2016.  MATTAR, J. <b>Tutoria e interação em educação a distância</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.  BRASIL, MEC. Decreto N° 5.707/2006.  BRASIL, MEC. Decreto-Lei N° 5.622/2005.  BRASIL, MEC. Decreto 5.800/2006.	

BRASIL, MEC. Portaria do Ministério da Educação nº 4.059/ 2004.

BRASIL. Resolução CNE nº1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2016.

BRASIL. Resolução CNE Nº 1, de 02 de fevereiro de 2016. Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2016.

Unidade Curricular: <b>Gestão Educacional em Educação Profissional</b>	<b>CH:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Gestão pública: evolução, conceito, estruturas e funções administrativas na gestão pública. Princípios e legislação. Desafios atuais da gestão pública: evolução (patrimonialismo ao gerencial), Governança pública: conceitos, legislação e processos. Principais documentos norteadores e estruturas. Missão, visão e valores. Plano de Desenvolvimento Institucional. Dimensões pedagógicas, políticas e administrativas da gestão educacional. Avaliação institucional. Indicadores educacionais. Gestão democrática: Processos e instâncias decisórias. Gestão escolar: do planejamento estratégico à sala de aula. Fluxos e processos de trabalho. Estratégias institucionais para a permanência e êxito.	
<b>Bibliografia:</b> BATISTA, Fábio Ferreira. <b>Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão.</b> Brasília. Ipea, 2012. Disponível em: <a href="http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_modelodegestao_vol01.pdf">http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_modelodegestao_vol01.pdf</a> . COELHO. Espartaco Madureira. <b>Gestão do conhecimento como sistema de gestão para o setor público.</b> Revista do Serviço Público, n. 1 e 2, jan-jun, 2004. FIGUEIREDO, Saulo Porfírio. <b>Gestão do conhecimento: estratégias competitivas para a criação e mobilização do conhecimento na empresa.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. MATIAS-PEREIRA. <b>Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais.</b> São Paulo: Atlas, 2014. QUEIROZ, Roberta Graziella Mendes; CKAGNAZAROFFf, Ivan Beck. <b>Inovação no setor público: uma análise do choque de gestão (2003-10) sob a ótica dos servidores e dos preceitos teóricos relacionados à inovação no setor público.</b> Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 44,n.3, p.679-705, 2010. SANTOS, Clezio Saldanha dos. <b>Introdução à Gestão Pública.</b> São Paulo: Saraiva, 2014. STRAUHS, Faimara do Rocio. <b>Gestão do conhecimento nas organizações.</b> Curitiba: Aymar, 2012.	

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TROTT, Paul. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2012. ZABOT, João Batista M.; SILVA, L. C. Mello. **Gestão do conhecimento: aprendizagem e tecnologia construindo a inteligência coletiva**. São Paulo: Atlas, 2002.

Unidade Curricular:

**Inovações Educacionais e Tecnológicas na Educação**

**CH:**

30 h

**Ementa:**

Tendências das tecnologias na Educação. Metodologias e tecnologias inovadoras de ensino e aprendizagem. Tecnologias inclusivas. Avaliação da aprendizagem por meio das tecnologias. Criatividade para a inovação na educação.

**Bibliografia:**

BATES, A. W. **Educar na Era Digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

JOHNSON, L. et al. **NMC Horizon Report**: 2016 Higher Education Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2016. Disponível em: <<http://www.nmc.org/nmc-horizon/>>(Relatório anual). *Obs: buscar sempre as versões mais atualizadas do relatório ao longo das ofertas do curso.*

Unidade Curricular:

**Pesquisa e Extensão como princípios Educativos na Educação Profissional**

**CH:**

30 h

**Ementa:**

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A Pesquisa como produção de conhecimento. Curricularização da extensão. Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Temáticas atuais e novas linhas de pesquisa na EP. Inovação tecnológica: Política Nacional de Inovação, Inovação social, Extensão tecnológica.

**Bibliografia:**

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Manual de procedimentos para pesquisa**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/arquivos/pesquisa/coord\\_pesq/manual\\_de\\_procedimentos\\_pesquisa.pdf](http://www.ifsc.edu.br/arquivos/pesquisa/coord_pesq/manual_de_procedimentos_pesquisa.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Resolução nº 20/2013/CS – Normatização das atividades de extensão**. Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/cs\\_resolucao20\\_2013\\_aprova\\_regulamentacao\\_atividades\\_extensao.pdf](http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/cs_resolucao20_2013_aprova_regulamentacao_atividades_extensao.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2016.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica – Guia para eficiência nos estudos**– 2ª ed. São Paulo: Atlas; 1989.

Unidade Curricular:

**Trabalho de Conclusão de Curso I**

**CH:**

30 h

**Ementa:**

Elaboração do Projeto de TCC	
<b>Bibliografia:</b> RESOLUÇÃO CEPE/IFSC nº 105/2011, republicada em 01 de março de 2016.	

Unidade Curricular: <b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b> Professores: Professor orientador – a definir dentre os professores do CERFEAD.	<b>CH:</b> 45 h
<b>Ementa:</b> Implementação, elaboração e defesa do TCC.	
<b>Bibliografia:</b> RESOLUÇÃO CEPE/IFSC nº 105/2011, republicada em 01 de março de 2016.	

• **Atividades complementares**

<p>Em se tratando de Curso de Pós-Graduação, estão compreendidas como atividades complementares a esta formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O incentivo aos discentes à participação em eventos técnicos e científicos relacionados à Educação, especialmente à Educação Profissional;</li> <li>• Apresentação ou defesa de trabalhos científicos em eventos públicos;</li> <li>• Produção e divulgação de conhecimentos no campo de estudos: Educação Profissional;</li> <li>• Disponibilização de material de referência complementar, preferencialmente na forma digital, além de uma bibliografia ampliada, para estudos posteriores.</li> </ul>
--

• **Avaliação do Processo Ensino e de Aprendizagem**

<p>A <b>avaliação da aprendizagem</b> neste processo educativo obedece às determinações do Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, no que couber, incluindo as seguintes especificidades:</p> <p>A avaliação da aprendizagem deve sempre ter como referência o Perfil Profissional, os objetivos e as competências aqui descritas, além dos conteúdos de cada componente curricular. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de aprendizagem visando a construção de saberes. Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, constando no plano de ensino da unidade curricular, estimulando o aluno a: pesquisa, reflexão e criatividade.</p>
--

As avaliações de cada unidade curricular, podem constar de:

- Observação da participação dos alunos pelos professores, no AVEA;
- Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- Provas escritas, com ou sem consulta;
- Exercícios de fixação ou aprimoramento;
- Planejamento e execução de projetos;
- Relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou atividades extraclasse;
- Atividades práticas referentes à formação docente;

A recuperação de estudos compreenderá a realização de nova atividade no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.

As novas atividades poderão conter estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemática sem horário de atendimento paralelo ou estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido a nova avaliação, prevalecendo sempre o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação. Provas ou entrega de trabalhos de recuperação ocorrerão sempre na data da avaliação presencial posterior ao prazo estabelecido para recuperação.

A avaliação do ensino o correrá regularmente através dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação – CPA, bem como será promovida pela Coordenação do Curso, constando de questionário a ser aplicado a cada aluno ao final de cada semestre, uma vez compilados os dados pela Coordenação, será o documento disponibilizado a cada professor, para contribuir na revisão de suas práticas e estrutura da unidade curricular.

#### • **Trabalho de Conclusão de Curso**

Segundo a Resolução CONSUP-IFSC 105/2011, republicada em 2016: “O *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se pelo uso da interdisciplinariedade para estimular as aptidões intelectuais do aluno a partir dos conhecimentos construídos ao longo do curso.*” Deve exercitar as habilidades de pesquisa e sistematização de saberes e elaboração de um documento a ser defendido em sessão pública.

Dentre as modalidades de apresentação de resultados contantes naquela Resolução, definimos o artigo científico-tecnológico como nossa forma de apresentação dos resultados da pesquisa, considerando o Artigo 24, alínea II, da referida Resolução:

**Artigo científico-tecnológico:**– retrata a síntese dos resultados de uma pesquisa, que pode ser bibliográfica, documental, comparativa, experimental, exploratória, explicativa, pesquisa-ação, etnografia, estudo de caso, entre outros tipos. Deve conter os seguintes elementos: título (com possibilidade de subtítulo), nome do autor, resumo, palavras-chave, introdução, desenvolvimento (ou título compatível com os conteúdos que compõem essa parte do artigo científico), conclusão ou considerações finais, referências e notas explicativas. O artigo deve estar formatado para publicação em uma revista técnico-científica da área do curso, escolhida pelo aluno em concordância com o seu orientador, e explicitada na primeira página do artigo. Deve ter aproximadamente 15 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12, e espaçamento de 1,5).

O Projeto de Pesquisa deverá ser avaliado com base nos seguintes critérios:

- Relevância na área do curso, sintonia com o perfil profissional e as competências;
- Exequibilidade, referente à capacidade técnica e científica do aluno em conduzir com proficiência a atividade;
- Viabilidade referente à possibilidade de execução da atividade dentro do cronograma;
- Capacidade técnica e disponibilidade de recursos para sua realização.

O TCC pode ser um dos seguintes produtos:

1. Elaboração de estudo teórico, com a devida revisão bibliográfica;
2. Elaboração e implementação de pesquisa científica ou tecnológica, sobre tema relativo à EPT;

O TCC será apresentado em forma monográfica, isto é, elaboração e apresentação individual de um artigo científico, devendo observar o disposto na Resolução CEPE 105/2011, republicada em março/2016. Será defendido perante uma banca de, no mínimo, três professores, cujo coordenador será o orientador.

#### • **Atividades de Tutoria**

Os tutores, presenciais e a distância, serão selecionados por meio de edital público. Será exigida formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior, ou formação pós-graduada, ou vinculação a programa de pós-graduação. Atuarão no curso um tutor presencial para cada 40 alunos e um tutor a distância para cada polo de apoio presencial, conforme regras definidas pela Capes.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para EAD (SEED, 2007, p. 21) um

sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação à distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial.

Segundo o MEC (maio/2012) o **tutor a distância** atua a partir da instituição mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e referenciado aos polos de apoio presencial. São atribuições do tutor a distância: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.

Serão atribuições da equipe de **tutoria a distância**, dentre outras:

- Ler os materiais de estudo do curso;
- Participar dos encontros de formação e planejamento junto aos professores de cada unidade curricular;
- Acompanhar as aulas presenciais;
- Assessorar o professor no processo didático-metodológico;
- Auxiliar o professor na correção de atividades e provas;
- Acompanhar a frequência e as atividades dos estudantes do polos sob sua responsabilidade;
- Mediar a comunicação entre estudante, tutor presencial, professor e coordenação do curso;
- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

Segundo o MEC (maio/2012) a **tutoria presencial** atende aos alunos nos polos de apoio presencial, em horários preestabelecidos. “Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo entre outras” (MEC/SED, 2007, p.21-22).

Quanto as principais funções dos **tutores presenciais**, destacam-se:

- Acompanhar diariamente as atividades dos estudantes, orientando-os quanto a prazos, instruções e normas;
- Acompanhar regularmente a frequência dos estudantes nas atividades presenciais e a distância;
- Incentivar os estudantes ao prosseguimento dos estudos;
- Identificar eventuais dificuldades dos estudantes e encaminhá-las a coordenação do

curso;

- Promover e mediar estudos das Ucs;
- Estimular a permanência dos estudantes ao longo do curso;
- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

Considerando essas funções do tutor presencial e a distância, podemos afirmar que suas atribuições superam a expectativa de simplesmente verificar se os alunos responderam as atividades de estudos propostas ou quantas vezes e por quanto tempo permaneceram conectados. O exercício desta prática pedagógica de tutoria nos ambientes virtuais de aprendizagem do curso de Licenciatura em EPT oportunizou situações de aprendizagem interativas e significativas no processo de formação dos alunos.

- **Crítérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente**

Aplicam-se os mesmos critérios do RDP para validação de unidades curriculares de cursos de graduação. O coordenador do curso analisará o requerimento, eventualmente consultando ao Colegiado do Curso, sobre a pertinência da validação.

- **Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica**

A produção de conhecimento, especialmente tecnológico e a articulação com as comunidades em que os campi estão inseridos é motivo para o incentivo à pesquisa e à extensão.

O IFSC dispõe a cada ano de editais de apoio à participação em eventos para seus servidores e alunos, este é um incentivo para a sistematização de novos saberes em cumprimento à nossa missão.

A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPEI e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT, são exemplos de dois grandes eventos de divulgação científica e tecnológica que o IFSC promove todos os anos, além disso, uma grande quantidade de eventos patrocinados, apoiados ou incentivados pela instituição, estimulam servidores e alunos à produção e apresentação de trabalhos.

- **CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

- **Coordenador do Curso**

O curso será coordenado pelo Prof. Paulo Roberto Wollinger, Dr.

Para atribuições e responsabilidades da Coordenação do Curso, observar os Artigos 11 e 12 da Resolução CONSUP nº 105/2011, republicada em março de 2016.

- **Corpo Docente**

<b>Nome</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulação</b>
Amilton Luiz Rabello	Administração	Mestre
Carlos Alberto da Silva Mello	Turismo	Mestre
Crislaine Gruber	Moda	Mestre
Douglas Paulesky Juliani	Ciência da Computação	Doutor
Eliane Juraski Camillo	Letras	Doutor
Érico de Avila Madruga	Direito	Mestre
Fabiana Besen	Administração	Doutor
Fabiana Bohm Gramkow	Administração	Mestre
Gislene Miotto Catolino Raymundo	Pedagogia – Licenciatura	Doutor
Igor Thiago Marques Mendonça	Engenharia da Computação	Mestre
Márcia Eunice Lobo	Pedagogia – Licenciatura	Doutor
Maria dos Anjos Lopes Viella	Pedagogia – Licenciatura	Doutor
Marizete Bortolanza Spessatto	Pedagogia – Licenciatura	Doutor
Nilo Otani	Administração	Doutor
Olivier Allain	Letras – Licenciatura	Doutor
Paulo Roberto Wollinger	Engenharia Elétrica – Licenciatura em EPT	Doutor
Sabrina Bleicher	Design	Doutor
Giovana Schuelter	Ciência da Computação	Doutor

- **Colegiado do Curso**

Após matrícula dos alunos no primeiro processo seletivo, a Coordenação do Curso chamará todos os docentes para definição do Colegiado de Curso, ao longo do primeiro bimestre do curso a Coordenação promoverá a escolha de dois alunos para comporem o Colegiado, essa escolha será orientada pela Coordenação, estimulando a participação dos alunos para a escolha de seus dois representantes no Colegiado do Curso.

O Colegiado do Curso deverá se reunir uma vez a cada semestre ordinariamente, ou extraordinariamente por convocação de seu presidente, quando houver pauta para deliberação ou solicitação pertinente por quaisquer de seus membros.

- **INFRAESTRUTURA FÍSICA**

- **Instalações gerais e equipamentos**

O CERFEAD conta com uma ótima estrutura para Educação a Distância, recentemente avaliada pelo MEC, quando mereceu nota quatro (numa escala de um a cinco).

Secretaria acadêmica, Coordenação de Curso, Apoio Administrativo, limpeza e conservação, vigilância, biblioteca e cozinha para apoio a refeições rápidas.

- **Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD)**

A Coordenação Nacional do Programa UAB e as diretrizes nacionais para educação a distância define o polo de apoio presencial como: “a unidade acadêmica e operacional descentralizada, instalada no território nacional ou no exterior para efetivar apoio político-pedagógico, tecnológico e administrativo as atividades educativas dos cursos e programas ofertados a distância, sendo responsabilidade da IES credenciada para EaD, constituindo-se, desse modo, em prolongamento orgânico e funcional da Instituição no âmbito local.

Isso significa, fundamentalmente, um local estruturado de modo a atender adequadamente estudantes do Curso. Será o local onde o estudante terá acesso local a biblioteca, laboratório de informática, ter atendimento de tutores, assistir a aulas, realizar praticas de laboratórios, dentre outros. Em síntese, o polo de apoio presencial é o “braco operacional” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais próxima dele. Neste curso temos oferta nos seguintes polos:

- Palhoça: 45 vagas
- Canelinha: 40 vagas
- Otacílio Costa: 40 vagas
- Jales: 40 vagas
- Florianópolis: 45 vagas
- Campos Novos: 40 vagas

Estudos comprovam que o polo de apoio presencial cria as condições para a permanência do estudante no curso, criando um vínculo mais próximo da IES, valorizando a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação superior pública e gratuita. Assim, o polo de apoio presencial poderá constituir-se, em curto prazo, centro de integração e desenvolvimento regional e de geração de empregos.

Nesse sentido, os polos para este Curso estão assim projetados:

- Sala de aula com capacidade para 50 estudantes para encontros presenciais/ realização de provas que atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica,

ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

- Ambiente com capacidade de 50 estudantes para interações síncronas, com equipamento de videoconferência instalado e atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

- Link para acesso à Internet banda larga com no mínimo 2 Mbps de velocidade;

- Laboratórios de informática com pelo menos 25 microcomputadores, com kit multimídia (alto-falantes, microfone e webcam) e atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

- Ambiente de tutoria com microcomputador e acesso à Internet;

- Biblioteca com o acervo recomendado;

- Infraestrutura física (secretaria, área de convivência, sanitários).

#### • **Sala de tutoria (para cursos EAD)**

Tanto no Cerfead quanto nos polos de apoio presencial devidamente credenciados pela Capes os tutores a distância e respectivamente os tutores presenciais terão salas com mobiliários adequados e toda infraestrutura tecnológica para atender os estudantes deste curso.

Os tutores, presenciais e a distância, serão selecionados por meio de edital publico. Será exigida formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior, ou formação pós-graduada, ou vinculação a programa de Pós-Graduado. Atuarão no curso um tutor presencial para cada 40 alunos e um tutor a distância para cada polo de apoio presencial, conforme regras definidas pela Capes.

#### • **Suportes midiáticos (para cursos EAD)**

O CERFEAD possui uma completa estrutura para Educação a Distância, consolidada pela sua oferta já de há muitos anos em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação.

Sala de videoconferência, estúdio de gravação e edição, equipe de produção de material instrucional, salas de professores, sala de reuniões, além de total acessibilidade a todos os espaços.

Nos polos de apoio presencial também dispõem de laboratórios de informáticas devidamente equipados e salas de videoconferências para atender adequadamente os alunos.

- **Biblioteca**

O CERFEAD conta com uma pequena biblioteca, todavia os alunos têm acesso a todas as bibliotecas dos 23 Campi do IFSC, uma vez matriculados, poderão retirar livros em quaisquer bibliotecas, especialmente a que lhes for mais conveniente, ou daquele Campus em que está matriculado no NEAD. O acervo total do IFSC está a disposição dos alunos, todavia, os materiais instrucionais, sempre procuram disponibilizar livros digitais, para que sejam baixados no computador pessoal do aluno ou leitor eletrônico de livros (e-book).

- **AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

A cada semestre letivo a Coordenação do Curso promoverá reunião de avaliação, onde cada professor relatará suas atividades, desafios e avanços, além de problemas com alunos, no âmbito do rendimento, bem como, com relação ao comprometimento na realização das atividades. Essas informações, além de contribuir para a avaliação dos alunos e seu desempenho, permitirá colher subsídios para a revisão do PPC do Curso, que deverá ocorrer, regularmente, a cada dois anos, ou em prazo maior, de acordo com a premência e a critério do Colegiado do Curso.

- **AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO**

O CERFEAD solicita aprovação deste PPC e Autorização da Oferta, conforme consta no PDI e POCV do Campus e do IFSC.

Aprovado pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, Resolução 67/2016.

Aprovado pelo Conselho Superior – CONSUP, Resolução CONSUP 57/2016.

- **ANEXO**

O presente projeto contou com a colaboração dos servidores do CERFEAD, em reuniões de trabalho, destacando um GT específico para sua construção, todavia, ao final das atividades o grupo de servidores que compõe o CERFEAD analisou, contribuiu e validou a versão final aqui presente.

Dois dias de intensa atividade sobre formação docente para a Educação Profissional, com a prestimosa participação do Prof. Francisco Aparecido Cordão e do Prof. Jarbas Novelino Barato, nos ajudaram a melhor sintonizar este projeto à formação de docentes dentro dos princípios da formação para o trabalho, pela técnica e pela ciência, fundamentos da Educação Profissional.

**As obras citadas ao longo do texto são aqui referenciadas:**

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ. 1996

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015.

\_\_\_\_\_. **Em busca de uma didática para o saber técnico**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, maio/ago., 1999, 47-55

CLOT, Yves. **La fonction psychologique du travail**. Paris: PUF, 1999.

GHIDETTI, Filipe Ferreira. “**SENNETT, Richard. O artífice**”, **Horizontes Antropológicos** [Online], 40/ 2013, posto online no dia 14 Março 2014, consultado o 09 Agosto 2016. Disponível em: <http://horizontes.revues.org/219>.

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

HAUDRICOURT, André-Georges. **La Technologie science humaine. Recherches d'histoire et d'ethnologie des techniques**. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 27ª edição. São Paulo. Companhia das Letras. 2014.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning. Legitimate Peripheral Participation**. New York: Cambridge University Press, 1991.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A ideologia alemã. Feuerbach – a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista**. Trad. Frank Muller. São Paulo: Martin Claret, 2010.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade – A formação da Identidade dos Institutos Federais**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MORAES et al. “**O professor do IFSC: análise do perfil socioeducacional do corpo docente**”. Boletim Ideia. Ano I – nº 1, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, dezembro de 2015

MORAES et al. “**O professor do IFSC: análise comparada a partir da institucionalidade de ingresso (parte 2)**”. Boletim Ideia. Ano I – nº 2, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, dezembro de 2015, disponível em: [http://www.ifsc.edu.br/images/jornalismo/Boletimideia/Boletim\\_iDEIA\\_IFSC\\_2\\_2016.pdf](http://www.ifsc.edu.br/images/jornalismo/Boletimideia/Boletim_iDEIA_IFSC_2_2016.pdf).

PASTRÉ, Pierre. “**L'Analyse du travail en didactique professionnelle**”. In: Revue française de pédagogie, vol. 138, 2002. Recherches sur les pratiques d'enseignement et

de formação. Disponível em: <[http://www.persee.fr/doc/rpf\\_0556-7807\\_2002\\_num\\_138\\_1\\_1859](http://www.persee.fr/doc/rpf_0556-7807_2002_num_138_1_1859)>

PEÇANHA, Nilo. **Impressões da Europa (Suíça, Itália e Espanha)**. 3ª ed. N. Chini & Cia. Nice. 1912.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras. 2006.

ROSE, M. **O saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador**. São Paulo: Ed. Senac. São Paulo, 2007.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. 4ª edição. Rio de Janeiro. Record. 2013.

SIGAUT, François. “**Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail...**”. In: *Techniques & Culture*, 52-53, 2009: 40-49. Disponível em: <<https://tc.revues.org/4770>>

SIGAUT, François. **L'évolution technique des agricultures européennes avant l'époque industrielle**. Tapuscrit. Dossier: “**Des outils, des saisons et des hommes**”, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, 1985. Disponível em: [http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/Inedits/Articles\\_inedits/1985\(1\)-inedits-Evolution\\_technique\\_agricultures\\_europeennes.pdf](http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/Inedits/Articles_inedits/1985(1)-inedits-Evolution_technique_agricultures_europeennes.pdf)

SIGAUT, François. “**Haudricourt et la technologie**” (Preface). In: HAUDRICOURT, A. G. *La technologie science humaine. Recherche d'histoire et d'ethnologie des techniques*. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987. Tapuscrit disponível em: [http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/publications/articles\\_fond/1987b-tapuscrit-Haudricourt\\_et\\_la\\_technologie.pdf](http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/publications/articles_fond/1987b-tapuscrit-Haudricourt_et_la_technologie.pdf)

VERGNAUD, Gérard; PASTRÉ, Pierre; MAYEN, Patrick. “**La didactique professionnelle**”, *Revue française de pédagogie* [En ligne], 154 | janvier-mars 2006, mis en ligne le 01 mars 2010, consulté le 12 février 2013. Disponível em: <http://rpf.revues.org/157>

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro, Contraponto, 2005.

WOLLINGER, Paulo R. **Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental – Uma Abordagem epistemológica**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

Florianópolis, maio de 2017

107º ano da criação das Escolas de Aprendizes Artífices